

O Que Vem Ocorrendo Com a Insuficiência Cardíaca no Brasil?

What is the Current Scenario for Heart Failure in Brazil?

Francisco Manes Albanesi Filho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, RJ

O Brasil, com população de 169.799.170 habitantes, sendo 50,77% do sexo feminino e com maior distribuição na zona urbana (81,24%), teve a esperança de vida aumentada ao nascer, que era de 64 anos em 1985 para 69 anos em 2000¹.

O Ministério da Saúde (MS) é o responsável por mais de 75% das internações hospitalares feitas no País, pelo Sistema Unificado de Saúde (SUS), sendo este o único banco de dados referente às características de doenças no País. O restante é atendido por planos de saúde que não mantêm sistema de registro disponível ao público.

No ano de 2002, foram realizadas 11.714.184 internações pelo SUS/MS, sendo as dez primeiras causas, identificadas pelo Código Internacional de Doenças (CID-10): 1) gravidez, parto e puerpério - 2.731.766; 2) doenças do aparelho respiratório - 1.820.634; 3) doenças do aparelho cardiovascular - 1.216.771; 4) doenças infecciosas e parasitárias - 1.042.136; 5) doenças do aparelho digestivo - 986.406; 6) doenças do aparelho gênito-urinário - 770.352; 7) lesões de causas externas - 688.687; 8) neoplasias - 527.747; 9) doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas - 322.093 e 10) transtornos mentais e comportamentais - 308.264².

Analisando as causas clínicas que foram responsáveis por maior número de hospitalizações em 2002 pelo SUS/MS, a insuficiência cardíaca (IC) foi a terceira com 372.604, atrás da pneumonia (794.260) e da asma (376.447)².

A IC, nos últimos dez anos, vem apresentando variações no número de internações entre 372.604 e 524.155, com taxa de internação em relação ao total das realizadas no País entre 3,18% e 3,71% e, com taxa de óbitos entre 5,41% e 6,97. Em 2002, tivemos o menor número de internações nos últimos dez anos² (tab. I).

Analisando as internações de 2002 por IC e sua distribuição, tivemos 186.810 (50,13%) no sexo feminino. Abaixo dos 20 anos foram 5.720 (1,53%), com predomínio no masculino (2.872). Entre 20 a 59 anos 110.900 (29,76%), tendo também predileção nos homens (57.700), e, nos idosos (≥ 60 anos),

255.983 (68,70%), com maior número entre as mulheres (130.832)².

Na figura 1, observamos o aumento do número de internações e de óbitos por IC com o aumento das faixas etárias até a de 70-79 anos, devendo ser mencionado que o sexo feminino, apresentando maior expectativa de vida, passa a manter, a partir dos 70 anos, maior quantitativo de hospitalização e óbito².

O maior número de internações ocorreu na região sudeste (mais populosa), com 147.475 (39,58%), vindo a seguir a nordeste (94.966 - 25,49%), a sul (78.580 - 21,09%), a centro-oeste (35.330 - 9,48%) e a norte (16.253 - 4,36%). Com exceção da faixa etária até 20 anos, onde a região nordeste apresentou maior número de internações (2.104 em 5.720 - 37,41%), em todas as outras faixas etárias o maior número ocorreu na região sudeste². Igual fato foi visto em relação ao número de óbitos, sendo encontrado 12.868 (49,52%) na região sudeste, 5.597 (21,54%), na nordeste, 4.835 (18,61%) na sul, 1.791 (6,89%) na centro-oeste e 893 (3,44%) na norte.

O mesmo fato foi observado na relação entre óbitos e faixa etária, tendo sido maior na região nordeste (191

Tabela I - Número e percentual de internações e óbitos, por Insuficiência Cardíaca, vistos pelo SUS-MS no Brasil, entre 1992 e 2002

Ano	Nº Internações	(%)	Nº Óbitos	(%)
1992	478.489	3,28%	25.887	5,41%
1993	516.701	3,48%	28.394	5,46%
1994	524.155	3,56%	28.540	5,44%
1995	450.650	3,56%	27.054	6,00%
1996	424.782	3,55%	27.402	6,45%
1997	422.616	3,58%	27.035	6,39%
1998	388.892	3,71%	26.298	6,76%
1999	416.242	3,34%	27.544	6,61%
2000	398.489	3,33%	26.368	6,62%
2001	385.758	3,28%	25.511	6,61%
2002	372.604	3,18%	25.984	6,97%

Nº = número; % = percentual.

Correspondência: Francisco Manes Albanesi Filho • Rua Barão de Icarai, 21/504 • 22250-110 • Rio de Janeiro, RJ
E-mail: albanesi@cardiol.br, pgcard@uerj.br

Enviado em 10/04/2003 • Aceito em 10/02/2005

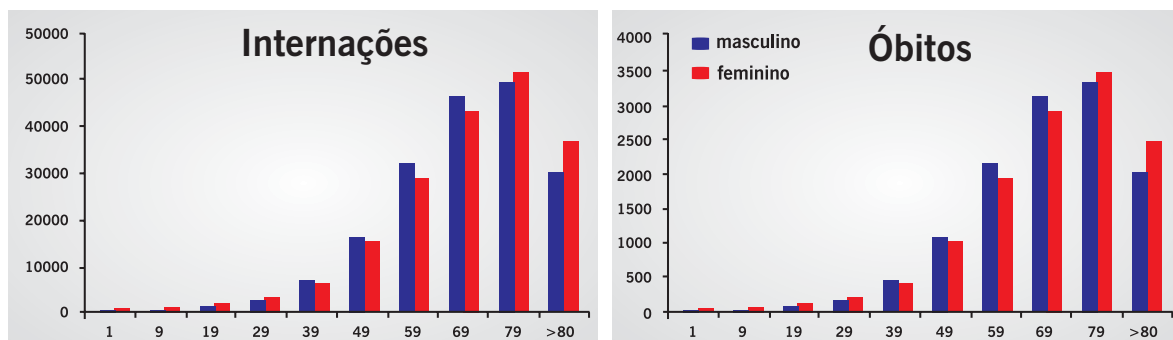


Fig. 1 - Número de internações e óbitos por insuficiência cardíaca vistos no SUS-MS, em 2002, segundo sexo e faixa etária.

entre 479 - 39,87%) entre os abaixo de 20 anos e nas demais faixas etárias na região sudeste (2.850 entre 5.886 - 48,42%, entre 20 e 59 anos e 9.860 entre 19.619 - 50,26% na 060 anos)².

Os estados com maior número de hospitalização foram Minas Gerais (57.844), São Paulo (53.754) e Bahia (36.216), enquanto Roraima (151), Amapá (335) e Acre (551) tiveram o menor número. O maior quantitativo de óbitos foi visto em São Paulo (5.969), Minas Gerais (3.689) e no Rio de Janeiro (2.822). A maior taxa de mortalidade no Acre (12,89), São Paulo (11,10) e Distrito Federal (10,86) e a menor no Piauí (2,58), Tocantins (3,49) e Mato Grosso (3,87)².

A taxa de mortalidade é maior nos pacientes abaixo de um ano de vida (14,4), atingindo o valor médio na idade entre 20-59 anos (5,31), e aumentando posteriormente para 6,17 entre 60-69 anos, 7,43 entre 70 e 79 anos e 10,02 nos acima de 80 anos.

Foram gastos, para custear as 11.714.184 internações realizadas pelo SUS no ano de 2002, R\$ 5.401.359.717,36, tendo R\$ 1.012.457.705,60 sido consumido no pagamento nas 1.216.771 internações por doenças cardiovasculares (DCV), correspondendo a 10,38% de todas as internações realizadas e R\$ 198.836.488,73 pelas 372.604 hospitalizações por IC efetuadas, correspondendo 3,68% do total e 19,64%

das decorrentes das DCV. Na tabela II está o demonstrativo, por regiões, do desembolso total realizado e suas especificações².

As DCV, com R\$ 1.012.457.705,60, foram as que mais consumiram recursos no atendimento a 1.216.771 hospitalizações, vindo a seguir, com R\$ 692.648.380,57, as decorrentes da gravidez, parto e puerpério, com 2.731.766 internações. E em terceiro lugar, as doenças do aparelho respiratório, com R\$ 655.217.483,80, custeando 1.820.634 internamentos².

Entre as internações realizadas em 2002, tivemos 335.110 (2,86%) óbitos, sendo 85.620 (25,54%) por DCV e 25.984 (7,75%) por IC².

Assim, os dados epidemiológicos desta síndrome, em nosso meio, são similares aos dos países desenvolvidos, somente diferindo do volume total dos investimentos financeiros realizados, que ficam muito abaixo dos referidos por grandes centros. O número total de internações vem declinando, no entanto mantendo estável o número de óbitos, por provável internação de pacientes mais graves e com maior acometimento da função miocárdica. Seu perfil é de comprometer com maior frequência os mais velhos, passando a ser a principal causa de hospitalizações após os 60 anos, com 255.983 internações, seguido por bronquite/enfisema, com 168.598 e pneumonia, com 129.194².

Tabela II - Gastos do SUS-MS no Brasil durante o ano de 2002, referentes ao total das internações realizadas, por doenças cardiovasculares (DCV) e por insuficiência cardíaca (IC), por regiões, em R\$ (reais)

Região	Nº Internações	Custo Total	Custo DCV	Custo IC
Norte	911.232	282.439.044,81	25.239.399,89	8.100.184,12
Nordeste	35.133.825	1.298.561.855,69	167.439.485,13	46.804.232,55
Sudeste	4.408.379	2.411.701.635,22	506.498.835,46	81.507.869,60
Sul	1.935.684	1.017.900.039,40	236.706.254,47	43.457.569,17
Centro-Oeste	945.064	390.757.142,24	765.733.730,65	18.966.633,29
Total	11.714.184	5.401.359.717,36	1.012.457.705,60	198.836.488,73

Nº = número; DCV = doença cardiovascular; IC = insuficiência cardíaca.

REFERÊNCIAS

1. www.lbge.gov.br
2. www.datasus.gov.br